

# AS MINI-HISTÓRIAS COMO POTENCIALIZADORAS DA VISIBILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 27/12/2023*

### **Roseni da Rosa**

Docente da Educação Infantil pela Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis/MT – SEMED/ROO; Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc/ Universidade Federal de Rondonópolis - UFR; Graduação em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, e Especialização em Educação Infantil, Neurociência e Aprendizagem (SEMED/ROO; PPGEduc/UFR)

### **Sandra Celso de Camargo**

Docente de Educação Infantil da Prefeitura de Rondonópolis/MT. Graduação em Licenciatura Plena em Geografia – UFMT/CUR, Especialização em Educação Infantil – FALBE e Mestrado em Educação – UFMT/CUR (SEMED/ROO)

são breves narrativas da vida diária nas instituições de Educação Infantil. O formato conciso estimula uma leitura rápida, bem como facilita a compreensão devido sua linguagem simples, direta e sensível. Assim, o leitor tem a oportunidade de aprofundar sua compreensão em relação as práticas pedagógicas que, muitas vezes, passam despercebidas devido às rotinas diárias. Neste artigo, entre diversas mini-histórias, foram selecionadas duas para exemplificar o trabalho pedagógico. Estas foram elaboradas por uma professora no ano de 2021, em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis-MT, tendo como atores sociais duas crianças de cinco anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mini-história, Crianças, Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência explora o impacto das mini-histórias na Educação Infantil, evidenciando o poder e a capacidade das crianças em atuar e transformar o ambiente ao seu redor, assim como se transformar por meio das suas próprias vivências, experiências e

descobertas durante o brincar no espaço escolar.

As mini-histórias não apenas tornam visíveis as crianças, seu desenvolvimento e suas aprendizagens para quem as aprecia, mas também destacam os pormenores e nuances dessas experiências, potencializando a importância de compreender e valorizar o processo de construção de conhecimento da criança. Em síntese, as mini-histórias proporcionam visibilidade à produção cultural das crianças. Estas rapsódias do cotidiano infantil elevam o ordinário ao extraordinário, por meio de uma observação atenta e uma escuta sensível às necessidades e interesses individuais da criança.

As mini-histórias ressaltam a importância de uma escuta atenta e sensível às diversas linguagens das crianças, possibilitando a exploração de aspectos de suas vidas que muitas vezes passam despercebidos e que podem ser comunicados por meio desse envolvimento ativo.

## **A AUTORIA SOCIAL INFANTIL POTENCIALIZADA NAS MINI-HISTÓRIAS**

As mini-histórias tiveram início em Reggio Emilia, uma cidade italiana, sob a orientação do professor Loris Malaguzzi. Atualmente, no contexto brasileiro, são disseminadas pelo professor, doutor e pesquisador Paulo Fochi.

Paulo Fochi (2019) salienta que as mini-histórias são como pequenos episódios da vida cotidiana, e ao narrá-las tanto textualmente quanto visualmente, conferimos a elas um caráter especial, devido ao olhar atento do adulto/professor (a) que não apenas as acolhe, mas também as interpreta e atribui valor, contribuindo assim para a construção de uma memória pedagógica significativa.

A ideia da mini-história está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano pedagógico. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos, que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo [...] (Fochi, 2019, p. 231).

Como intencionalidade pedagógica, o (a) professor (a) busca criar um ambiente que possua significados para as crianças, registrando seu desenvolvimento, aprendizagens e descobertas por meio de fotografias e anotações. Através dos registros escritos, orais e visuais, conhecidos como “observáveis” segundo a terminologia de Fochi (2019), o (a) docente tem a oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica. Essa reflexão inclui uma análise cuidadosa para garantir que esteja alinhada com os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI's – (Brasil, 2010). Além disso, verifica se os seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), apresentados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil, 2017), estão sendo efetivamente

proporcionados às crianças em suas vivências e experiências no ambiente escolar. Nesse contexto, as mini-histórias tornam-se um valioso recurso de documentação pedagógica, permitindo narrar o cotidiano de maneira sensível e comprometida com as crianças e suas vivências na infância.

Essa visibilidade das práticas pedagógicas assume uma importância significativa para que a comunidade escolar compreenda o trabalho realizado com as crianças. Essa divulgação vai além da percepção comum de que a Educação Infantil se restringe apenas ao aspecto assistencialista do cuidado. Ao adotar uma escrita mais sensível e menos acadêmica, narrando os detalhes do cotidiano, o texto consegue estabelecer uma conexão mais estreita entre as famílias e a intencionalidade do espaço e dos fazeres pedagógicos nas instituições de Educação Infantil.

As mini-histórias que compartilhamos neste trabalho têm como atores principais duas crianças de cinco anos que frequentaram uma Escola Municipal de Educação Infantil em Rondonópolis, no estado de Mato Grosso no ano de 2021.

As mini-histórias apresentadas aqui, direcionam a atenção para um momento que, para muitos adultos, pode parecer rotineiro – o parque de areia. Contemplar e compreender a sutileza das ações das crianças exige que professores e professoras da Educação Infantil consolidem sua concepção acerca da criança como um ser potente em desenvolvimento. Nesse contexto, a narrativa dessas minúcias cotidianas não apenas esclarece, mas também proporciona um entendimento mais profundo e envolvente do ambiente educacional, incentivando uma maior participação e compreensão por parte das famílias.

A primeira mini-história, intitulada “Poção contra a maldade”, foi concebida a partir de uma interação direta entre professora/adulto e criança, destacando a riqueza de possibilidades contida no vasto universo infantil. Esta mini-história revela a não obviedade das crianças e a amplitude de suas perspectivas. Enquanto os adultos podem, de forma previsível, focar na proteção contra as preocupações mais evidentes, como a pandemia, a criança demonstra sua capacidade de estabelecer inúmeras conexões com o que observa, sente e percebe.



Professora: [REDACTED]  
Turma: [REDACTED]  
EMEI: [REDACTED]

### POÇÃO CONTRA A MALDADE

Durante uma brincadeira no parque Isis oferece uma poção mágica para a professora provar (areia em uma garrafa e um canudo de graveto) e disse: “tome professora, isso vai te deixar protegida!”.

A professora surpresa diz: “contra o Coronavírus?”, imediatamente “experimentando” a substância.

Isis responde: “Também... mas, contra os roubos das pedras preciosas” (referindo-se a brincadeira da turma).

A professora logo a instiga e pergunta a composição da poção. Isis para... pensa... e em seguida responde: “tchar e ratifór”.

Seu raciocínio lógico e rápido, demonstra a sua imaginação criadora e fantasiosa de uma criança que apresenta viver sua infância com alegria e satisfação com suas hipóteses e descobertas.

Se eu pudesse fazer um pedido aos céus nesse momento, seria que todos os “tchars e ratifórs” da infância protegessem as crianças da crueldade do mundo, assim como a Isis também deseja.

Neste contexto, o óbvio para a criança não se limita à proteção contra o Coronavírus, mas sim à preservação do seu espaço lúdico. Ao retornar à instituição após o período de fechamento durante a pandemia, a criança destaca que o mais crucial para ela é salvaguardar a possibilidade de participar de uma brincadeira que foi coletivamente construída pela turma. Essa narrativa ilustra de forma poderosa que, para as crianças, a prioridade é manter a continuidade de seu ambiente de aprendizado e brincadeira, revelando uma perspectiva singular que merece ser compreendida e valorizada.

Quanta interpretação textual cabe nesse diálogo. A criança revela não apenas os conhecimentos já adquiridos para elaborar seu discurso, mas também os novos saberes construídos durante a interação com o adulto atento que dedicou tempo para ouvi-la. É essencial reconhecer que as brincadeiras infantis, mesmo quando aparentemente simples, transcendem a ação mecânica de colocar e tirar areia de um pote que ela cria suas “comidinhas”. Há um universo vasto de poções e significados a serem explorados, indo além do que um olhar superficial pode capturar.

Nesta esteira, assim como Paulo Fochi (2019), defendemos que o principal objetivo da Educação Infantil é estabelecer um ambiente propício para que as crianças se sintam motivadas a elaborar suas próprias compreensões do mundo, em vez de simplesmente absorverem conhecimento pronto. Por isso, é importante que os professores desenvolvam

a habilidade de ouvir as crianças e compreender como elas estruturam seus próprios mapas cognitivos, emocionais e sociais.

Essa perspectiva está alinhada com a concepção de criança, conforme delineado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's, 2010), que a define como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, MEC/SEB, 2010, p. 12).

A segunda mini-história, denominada “Voos da infância”, destaca uma brincadeira no balanço, uma atividade cotidiana nas Instituições de Educação Infantil. Na narrativa, a professora demonstra uma compreensão profunda dos fazeres da criança, revelando conhecimento sobre seus gostos e preferências neste ambiente específico. No dia em questão, a atenção da professora estava totalmente voltada para essa brincadeira, permitindo que a criança revelasse uma série de habilidades consolidadas. Sem a necessidade de uma folha A4, foi no ato de brincar e no olhar atento da professora que a criança se expressou e se realizou, demonstrando aquilo que sabe e domina.

Criança: ██████████  
Texto e Imagens: Professora ██████████  
Coordenadora: ██████████



## Voos da infância

EMEI ██████████



Se aventurar nos balanços é uma das experiências preferidas do Matheus. E nesse dia, ele quis testar seus limites...

Sentou-se, e aos poucos foi impulsionando seu corpo para agilizar o movimento de vai e vem. Quanto mais alto ele se balançava, mais longe queria saltar do brinquedo.

E assim, ficou repetindo diversas vezes os mesmos movimentos. Parecia cada vez mais entusiasmado com a descoberta de sua força, experienciando conceitos da física como movimento, distância, velocidade...

Potencializava as suas conquistas, através de sorrisos que mesmo com máscara, foi possível perceber - de orelha a orelha. Os olhos também denunciavam sua alegria, eles brilhavam.



Em cada salto, em cada pulo, em cada impulso, parecia “voar”... Um “voo” que lhe dava liberdade de ser criança. Um “voo” que lhe dava ousadia para viver sua história. Esta, que será eternizada em suas lembranças com uma infância em que ele pôde viver e ser criança!

Setembro/2021

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI's – (Brasil, 2010) estabelecem as interações e a brincadeira como elementos fundamentais na estrutura do currículo para essa primeira etapa da Educação Básica. Nesse contexto, o olhar do professor ou da professora deve estar direcionado para tornar essas experiências o foco de interesse da criança, como evidenciado nas duas mini-histórias que destacam o brincar - seja nos brinquedos do parque, com areia e potes, ou nas interações das crianças tanto com seus pares, com o ambiente quanto com o adulto.

Conforme apontado por Fochi (2017), o desejo de compreender e explorar à criança

é o que impulsionará o professor e a professora a construir uma mini-história. Este enfoque não apenas atende às Diretrizes Curriculares, mas também reflete a dedicação do educador e da educadora em compreender e apoiar o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências e vivências significativas e lúdicas.

O artigo 13 da Convenção sobre os Direitos da Criança (Brasil, 1990) prevê que:

1. A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e idéias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança.

O direito da criança de se expressar e ser ouvida é intrínseco ao reconhecimento de sua dignidade como ser humano, sujeito de direitos. Nesse sentido, é considerável reconhecer e respeitar a capacidade da criança de se comunicar e se expressar de diversas maneiras, como explícito nas mini-histórias. Conforme expresso por Malaguzzi (2016, p. 21), a criança:

[...] tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar, de brincar e de falar. Cem sempre, cem maneiras de ouvir, de surpreender, de amar. Cem alegrias para cantar e perceber. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem Cem linguagens (e mais cem, cem, cem) [...].

A elaboração das mini-histórias requer a aplicação da Pedagogia da Escuta<sup>1</sup>, o que implica assumir o papel de escutador. Essa abordagem fundamenta-se em uma escuta atenta e sensível em relação às “Cem Linguagens da Criança” (Malaguzzi, 2016). A prática da escuta é uma ferramenta poderosa que amplifica o que as crianças têm a expressar, incluindo suas necessidades e manifestações, conforme ressalta Francesco Tonucci (2005, p. 18): “É necessário prestar atenção nas crianças. Esta é a primeira condição para que possamos dar voz às crianças: reconhecer que são capazes de expressar opiniões, ideias e fazer propostas [...] para nós adultos [...].”

A expressão “vozes das crianças”, usada por Tonucci, não implica necessariamente em “dar voz”, pois elas já a possuem intrinsecamente. O termo “vozes infantis” refere-se às diversas linguagens da criança, uma vez que elas se expressam por meio do desenho, da música, da brincadeira, do movimento, das emoções e reações, como nas mini-histórias. Nesse contexto, é responsabilidade dos adultos criar oportunidades para escutar as distintas formas de expressão das crianças (Friedmann, 2022).

Percebemos nas mini-histórias, que a prática da escuta transcende a mera audição; frequentemente, demanda auscultação<sup>2</sup>, indo além das barreiras do ouvido para envolver os demais sentidos, como a visão, tato, olfato, paladar. Compreende o reconhecimento das diversas linguagens do corpo da criança, incluindo os choros, gestos e movimentos. Por

---

1 Loris Malaguzzi foi o criador e difusor da Pedagogia da Escuta, uma abordagem educacional que atribui grande valor às vozes das crianças.

2 Buscar compreender mesmo aquilo que não é expresso verbalmente, seja por meio de gestos, sinais, expressões ou desenhos.

meio do corpo, as crianças têm a capacidade de revelar de forma eloquente aquilo que desejam comunicar, pois, de fato, o corpo “fala”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mini-histórias apresentadas nesse artigo ilustram de maneira vívida a autoria social infantil nas brincadeiras do cotidiano escolar, evidenciando o desenvolvimento e a construção de conhecimento por parte das crianças. Além disso, ressalta-se a importância do olhar sensível da professora ao perceber as vivências significativas da criança, sendo essencial para a seleção criteriosa dos elementos observáveis, a escolha do ângulo nas fotografias e a narração dos eventos.

Vale destacar que não existem receitas ou regras fixas na elaboração das mini-histórias. Como educadores e educadoras, devemos permanecer sempre em um estado de aprendizado contínuo, adaptando nossas práticas conforme compreendemos melhor as necessidades e experiências únicas de cada criança. Esse processo dinâmico reflete o compromisso com uma abordagem pedagógica centrada na criança, que valoriza sua especificidade e promove um ambiente educacional enriquecedor.

Ao discutirmos sobre infância, as melhores especialistas no assunto são as próprias crianças, pois elas compreendem o mundo à sua maneira e têm muito a nos comunicar e ensinar. Isso ocorre não apenas por meio da expressão verbal, mas também por todas as suas outras formas de linguagem, afinal, nosso corpo é uma forma de comunicação por si só. Além disso, é importante escutar o que as crianças têm a dizer no âmbito escolar, inclusive, para subsidiar os projetos e planejamentos pedagógicos.

As mini-histórias oferecem um vislumbre claro de como as crianças compreendem e interagem com o mundo ao seu redor. Além dessa valiosa função, elas podem ser empregadas como uma estratégia eficaz de comunicação entre a família e a escola. Nesse contexto, a professora também tem a oportunidade de integrar os registros das mini-histórias como uma contribuição significativa para a elaboração do relatório de desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Brasília, DF, 1990.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil** - OBECI. Tese, (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.



FRIEDMANN, Adriana. A importância do respeito às vidas das crianças na Primeira Infância na perspectiva antropológica. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* (org.). **Olhares para as crianças e seus tempos: caminhos, frestas, travessias**. Cachoeira Paulista, SP: Passarinhos/ Diálogos Embalados, 2022, p. 19 – 34.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 57-97.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre: Artmed, 2005.